

**PROFESSOR,  
ASSOCIE-SE À  
APROPUC**

# PUCViva

Nº 1045 - 16/10/2017

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

## DEPOIS DA OCUPAÇÃO, ESTUDANTES VÊM ATENDIDAS PARTE DE SUAS REIVINDICAÇÕES

*Mobilização prossegue para dar continuidade às negociações*

Os estudantes de Ciências Sociais ocuparam na terça-feira, 3/10, o Prédio Velho do campus Monte Alegre, exigindo, entre outras reivindicações, a abertura do turno noturno de Ciências Sociais e de uma das turmas do bacharelado de História, assim como a diminuição do quórum mínimo para os cursos de procura reduzida.

A ação dos estudantes teve origem quando o Consad, no dia 28/9, negou a proposta de abertura de duas turmas para o curso de Ciências Sociais no vestibular de Verão de 2018.

O último Consun havia deliberado, em sentido contrário, pela abertura de dois turnos. Porém, o Consad voltou atrás com os votos do Padre Rodolpho Perazzolo e a reitora Maria Amália pela não abertura e somente o voto do padre João Julio Farias para a manutenção das duas turmas.

Os estudantes decidiram então protestar contra o retrocesso ocupando o Prédio Velho. Após a ocupação a reitora convocou uma reunião com as direções de faculdade que deliberou pela abertura de duas turmas. A revisão do voto da reitora modificaria a decisão do Consad,

continua na próxima página

### **Nota das diretorias da APROPUC e AFAPUC face ao movimento estudantil da PUC-SP**

No Dia 4/10 as diretorias da APROPUC e da AFAPUC lançaram uma nota pública à universidade, a saber:

"As diretorias da AFAPUC e da APROPUC reunidas expressam toda a solidariedade aos estudantes ocupantes da PUC-SP reconhecendo a autonomia do movimento estudantil e suas justas reivindicações como: Abertura de cursos; Supressão do quórum mínimo para abertura de turmas; Não criminalização nem perseguição dos estudantes ocupantes; Ampliação da Bolsa Alimentação; Quota Racial para as bolsas Fundasp.

Reiteradas vezes expressamos a necessidade de a universidade cumprir sua função social para que estudantes trabalhadores tenham garantidos plenos acesso e permanência na instituição.

Nesse sentido solicitamos a imediata abertura de negociação com a Reitoria e estudantes".

No dia 5/10 a Reitoria solicitou uma reunião com as associações, na qual estiveram presentes além da reitora, os pró-reitores e dois representantes da APROPUC e dois representantes da AFAPUC.

A reitora iniciou a reunião dizendo que foi tomada de surpresa com a nota divulgada pelas associações por apoiarem a ocupação dos estudantes. Essa estranheza advinha do fato de que a Reitoria tem realizado reuniões com as associações para tratar de assuntos diversos dos funcionários e professores. Os representantes das associações reconhecem o diálogo estabelecido, porém expressaram que o apoio à luta estudantil tem sido uma prática das entidades.

Os representantes das associações enfatizaram que a Reitoria eleita tem autonomia, assim como o movimento estudantil e as associações, posto que, representam programas pelos quais foram eleitos. Disseram ainda, que não interessa a nenhum segmento, garantindo a autonomia dessa universidade, que ocorra intervenção policial, bem como criminalização a nenhum segmento. A reitora informou que esta jamais admitiria intervenção na PUC-SP. Os representantes das associações têm um entendimento que de fato isto não ocorrerá nesta Reitoria. Lembraram, porém, que em 2007, apesar das

diretorias da APROPUC e AFAPUC intermediarem junto a Reitoria eleita naquele período e à Fundasp, houve a reintegração de posse.

Nessa direção os representantes das associações deixaram claro que respeitavam a autonomia do movimento dos estudantes, bem como da Reitoria, porém solicitavam a abertura de negociação e que fossem avaliados os pontos que poderiam ser atendidos.

A reitora se propôs a estudar e apresentar uma contra proposta e que posteriormente foi encaminhada diretamente aos estudantes. A partir desse momento foram apresentadas propostas de ambas as partes, que culminaram com o início de negociação e desocupação dos estudantes

A APROPUC e AFAPUC entendem que é necessária a continuidade das negociações e aprimoramento das mesmas entre os estudantes e Reitoria, preservando sempre o diálogo e garantindo a autonomia universitária que historicamente foi construída democraticamente por todos os segmentos da PUC-SP.

**ABAIXO O GOVERNO TEMER!  
DERRUBAR A REFORMA DA PREVIDÊNCIA!  
REVOGAR A REFORMA TRABALHISTA  
E A TERCEIRIZAÇÃO!  
RETOMAR A GREVE GERAL!**

**FUNCIONÁRIO**  
Fortaleça sua entidade!

**Associe-se  
à AFAPUC**

continuação da página anterior

provocando, agora, um placar de dois votos contra um pela abertura de duas turmas.

O movimento dos estudantes ganhou novas adesões e foi engrossado por alunos de Relações Internacionais, Jornalismo, Artes do Corpo, Psicologia, Multimeios, Filosofia, Letras, Pedagogia, Serviço Social, entre outros. A APROPUC e a AFAPUC enviaram uma nota de solidariedade aos estudantes, o mesmo acontecendo com os professores de Serviço Social. Já os estudantes de Psicologia também enviaram uma moção de apoio ao movimento.

### APROPUC E AFAPUC

Os estudantes ampliaram sua pauta de reivindicações, incluindo a expulsão do estudante denunciado por racismo e chegando até ao fim do Consad.

A APROPUC e a AFAPUC foram chamadas porque a Reitoria estava indignada com a nota divulgada declarando o apoio à ocupação. Nessa oportunidade APROPUC e AFAPUC reafirmaram o apoio aos estudantes ocupantes bem como às suas justas reivindicações e reafirmaram a autonomia do movimento estudantil, das entidades e da Reitoria. Nesse processo as diretorias das associações deixaram claro que não era interesse de nenhum setor que houvesse intervenção policial na PUC-SP e que era preciso negociar com os estudantes, e nesse sentido colocaram sua disposição para intermediar a abertura de negociação, que foi feita entre as partes, Reitoria e Movimento Estudantil.

Depois de alguns encaminhamentos de parte à parte, a Reitoria enviou uma nova proposta ao movimento de ocupação que respondeu com novas contrapropostas, porém dando por encerrada a sua ação.

Os estudantes devem realizar a sua assembleia na terça-feira, e entregar à Fundação São Paulo a Nota de Desocupação do Prédio Velho. A APROPUC e a AFA-

PUC também publicaram uma nota sobre a movimentação estudantil e a atuação das entidades (veja a íntegra das notas nesta edição, juntamente com um resumo das propostas e contrapropostas apresentadas).

A mobilização dos estudantes e a solidariedade da comunidade mostram que, longe de soluções meramente financeiras, estudantes, professores e funci-

onários estão empenhados na manutenção de uma universidade de qualidade e que mantenha o comprometimento e inserção social que sempre caracterizaram esta instituição.

## Veja as propostas e contrapropostas apresentadas durante a Ocupação

### Proposta dos Estudantes (3/10)

- Vestibular para o período noturno de Ciências Sociais e História em 10/10/2017;
- Redução da mensalidade do curso de Ciências Sociais;
- Extinção do quórum mínimo para Ciências Sociais, Multimeios, Artes do Corpo e Serviço Social;
- Inclusão de cotas raciais nas bolsas Fundasp;
- Acesso a duas bolsas alimentação diárias para os bolsistas;
- Não criminalização e perseguição de estudantes, funcionários e professores;
- Fim do Consad.

### Resposta da Reitoria (3/10)

- Deferimento do recurso da Fac. Ciências Sociais pedindo reabertura das duas turmas para 2018.

### Contra-proposta dos Estudantes (5/10)

- Expulsão do aluno da FEA denunciado por racismo pelo coletivo NegraSô;
- Realização de audiências públicas sobre racismo na universidade;
- Nenhuma criminalização dos estudantes e do movimento estudantil;
- Extinção do quórum mínimo para os cursos de Ciências Sociais, Multimeios, Artes do Corpo e Serviço Social;
- Dois vales refeição para alunos bolsistas;
- Redução da mensalidade do curso de Ciências Sociais.

### Resposta da Reitoria (6/10)

1. A Reitoria se reuniu com representantes do movimento negro da PUC-SP e tomará todas as medidas cabíveis contra o racismo na universidade;
2. A Reitoria não criminalizará o movimento e posições políticas de estudantes, professores e funcionários;
3. A Reitoria negociará o número de matrículas para a formação de turmas do 1º ano e se compromete a pleitear junto à Fundasp o que for acordado na Universidade;
4. A Reitoria já manifestou posição favorável à criação de cotas raciais para bolsas Fundasp, assim como já fez para a Pós-Graduação;
5. A Reitoria já concordou com a reivindicação de duas refeições diárias para os bolsistas de cursos integrais, ficando aberta a negociar também a extensão do benefício com a Fundasp;
6. Eventuais diminuições de mensalidade devem ser definidas no contexto da universidade e não em um único curso. A Reitoria se compromete a estudar alternativas com a comunidade universitária e, posteriormente, pleitear o acordado junto à Fundasp.

### Posicionamento final dos estudantes (6/10)

1. A ocupação endossa o que o NegraSô acordou com a reitoria;
2. A ocupação exige que tanto a Reitoria, quanto a Fundasp se comprometam publicamente a não criminalizar e não perseguir posições políticas de estudantes, professores e funcionários. Além disso, cobramos que os processos e/ou perseguições administrativas decorrentes da ocupação sejam cessadas, independente da categoria. A ocupação relembra os processos instaurados e as punições dadas nas ocupações anteriores, e solicita que sejam revistos, tanto em relação aos estudantes, quanto aos funcionários e professores;
3. Sobre essa pauta, temos as seguintes exigências: (a) a diminuição do quórum mínimo para 15 alunos dos cursos de Ciências Sociais, Multimeios, Serviço Social e Artes do Corpo; (b) assim como o MEC permite, a entrada de bolsistas no quórum mínimo para abertura de turmas; (c) extinção do quórum mínimo dos cursos supracitados para abertura das turmas de disciplinas curriculares, de acordo com debates entre os corpos discente e docente;
4. Exigimos a criação de, no mínimo, 50% de cotas raciais para bolsas da Fundasp, para o vestibular já de 2018;
5. A concessão, já para o primeiro semestre de 2018, de duas refeições diárias deverá ser feita da seguinte maneira: (a) automaticamente, para os bolsistas de ProUni e da Fundasp de todos os cursos, independentemente de serem integrais ou não; e (b) para os bolsistas do FIES que se encaixem nos critérios econômicos do ProUni;
6. Cobramos, então, o congelamento imediato das mensalidades do curso de Ciências Sociais, como forma de abertura ao diálogo, sugerido anteriormente pela própria reitoria.

### Nota final da Reitoria (6/10)

A Reitoria da PUC-SP recebeu sucessivas reivindicações dos estudantes que ocupam o Prédio Velho. Todas as demandas dos estudantes foram tratadas com seriedade e espírito aberto e para cada uma delas a Reitoria apresentou alternativas e proposta de negociação. Mais uma vez reafirma que as propostas feitas foram condicionadas à

imediate desocupação do prédio.

A Reitoria atingiu o limite de possibilidades de negociação e a partir deste momento aguarda a desocupação do prédio para dar continuidade a quaisquer processos de discussão ou aperfeiçoamento destas propostas, como constou dos demais documentos enviados aos estudantes.

# Nota de desocupação do Prédio Velho

Na manhã de quinta-feira, 28/9, durante a reunião do Conselho Administrativo da PUC-SP (Consad) foi decidido por dois votos a um pela não abertura do vestibular noturno de verão para o curso de Ciências Sociais.

A democrata reitora da PUC-SP, Maria Amália, indo contra a decisão do Conselho Universitário (Consun) de não fechar a turma noturna, votou no Consad junto à Fundasp, dando um golpe em toda comunidade acadêmica. Em resposta, os estudantes, revoltados com a decisão, ocuparam na manhã de terça-feira, 3/10, o Prédio Velho da universidade.

Com apoio dos cursos de Multimeios, Psicologia, História, Serviço Social, Artes do Cor-

po, FEA, Direito, Filosofia, Pedagogia, Relações Internacionais, Jornalismo e Letras, o movimento unificou perante os mais variados ataques da Fundasp em conluio com a reitoria. Em virtude às, então, reivindicações, a reitoria respondeu pela segunda vez, por meio de um documento entregue em mãos. Seguem as propostas:

"1. Em reunião com movimento negro da PUC-SP foram definidas ações que atendem às suas demandas;

2. Não criminalizará estudantes, funcionários ou docentes por posições políticas;

3. Serão definidos com a comunidade parâmetros acordados para a composição de turmas com número de alunos

menor que aqueles estabelecidos regularmente já no ano de 2018;

4. Estabelecerá e proporá a criação de cotas raciais para bolsas Fundasp;

5. Proporá e defenderá já em 2018 a oferta de duas refeições/dia para os alunos bolsistas ProUni, Fundasp, estendendo o benefício a alunos bolsistas FIES com perfil econômico do ProUni;

6. Mantém sua disposição de definir políticas de mensalidades associadas à elaboração de projetos pedagógicos que reduzem as mensalidades, sem perda de qualidade acadêmica dos cursos."

Uma vez que o diálogo foi aberto, desocupamos para que as propostas sigam em negociação, conforme citado, via e-mail da ocupação, pela própria rei-

toria: "Mais uma vez, reafirma que as propostas feitas foram condicionadas à imediata desocupação do prédio."

Entendemos como avanço a disposição ao diálogo da reitoria e a reabertura do vestibular noturno de verão para o curso de Ciências Sociais. Ainda assim, endossamos o que já está sendo conversado com o movimento negro citado: "exigimos abertura de um processo de sindicância visando a expulsão do aluno denunciado por racismo em questão".

São Paulo, 07 de outubro de 2017

**A ocupação foi o começo. A luta continua!**

## Coletivo denuncia racismo na PUC-SP

O Coletivo NegraSô denunciou, através de um comunicado aos estudantes da PUC-SP, o envio de mensagens de conteúdo racista através do WhatsApp de uma sala da economia.

Em um ponto do documento o grupo assim se expressa: "Nós nem precisamos explicar o quão difícil é ser negra e estar na PUC-SP: uma instituição branca e elitista que não se esforça para impedir nosso adoecimento diário. A universida-

de que tem orgulho de ter resistido contra a ditadura militar parece não se importar com o racismo violento que permeia nossos corpos diariamente. A PUC lutou sim contra a ditadura militar, mas a PUC não é e nunca foi um espaço democrático para pessoas negras e pobres. A PUC que lutou pela ditadura militar, pela "democracia" tem uma senzala, sim, uma senzala na qual as terceirizadas da limpeza, maioria mulheres

negras, devem trocar de roupa. Possuem um refeitório próprio, para não "viver a universidade" com a elite branca e democrática. A democracia que a PUC lutou, mata tanto quanto a ditadura. Quando a cada 4 mortes do Estado Democrático de Direito, 3 são de jovens negros, e pra isso não se luta TUCA ou se faz nota de repúdio, temos o racismo dessa instituição escancarado".

O coletivo solicita pro-

vidências da PUC-SP no sentido de expulsar os alunos racistas do convívio da universidade e intensificar a luta pela construção de audiências públicas para falar sobre o racismo

".Queremos resposta, e mais do que isso, queremos ação. A audiência pública e a expulsão são só o começo de uma dívida histórica da elite puquiiana com a população negra. Nós vamos cobrar!" termina o documento.

# Dia do Professor: ainda nos resta algo a comemorar?

A cada ano, no dia 15/10, a pergunta é a mesma. A resposta tem sido sombria e vem piorando. A educação, em todos os níveis, principalmente nas escolas públicas, vem sofrendo ataques incessantes. Os atuais governos, seja municipal, estadual ou federal, cortam verbas destinadas à educação demonstrando um imenso descaso. Por exemplo, quase 70% das universidades federais tiveram corte de verbas e a alocação geral de verbas para a educação foi drasticamente reduzida. O Ensino Médio não fica atrás com a reforma que tira o foco do ensino das humanidades e das artes.

Os salários baixos e defasados aliados à precarização das condições de trabalho são desestímulos à carreira docente fazendo com que cada vez menos os jovens optem pela carreira de professor. Um retrato disso é a baixa procura pelos cursos de licenciatura. Além disso, paira sobre os professores a ameaça da terceirização e os demais cortes de direitos propostos pela reforma trabalhista em curso. Os poucos que se aventuram na docência preferem tentar se encaminhar para as universidades ou outras carreiras, preterindo o ensino fundamental e médio em escolas públicas. No entanto, o que encontrarão nas universidades é uma exploração do trabalho. Atualmente, para ganhar um salário razoável, o docente precisa ministrar muitas aulas, às vezes em diversas instituições de ensino, o que dificulta a pesquisa necessária à docência em nível superior. Não podemos deixar de nos indignar com a situação dos docentes da UERJ, com salários atrasados há meses e 13º salário de

2016 ainda não pago. A situação da Rede Pública do Rio Grande do Sul também não é diferente com uma paralisação que já ultrapassa 30 dias. Também, os contingenciamentos de verbas CNPq para pesquisa prejudicou sobremaneira os pesquisadores e os bolsistas, além de impactar de maneira preocupante o desenvolvimento científico do país.

Na PUC-SP, outrora um paradigma nacional para os docentes do ensino superior, principalmente na conquista de melhores condições de tra-

*Na PUC-SP vemos hoje um quadro desanimador, com os professores obrigados a se submeter a contratos maximizados, com tabelas salariais rebaixadas para os ingressantes, onde a pesquisa é um ato de coragem, tanto por falta de verbas institucionais, como pela exiguidade de tempo que o docente dispõe para esse fim.*

balho e de salário, não é diferente. Vemos hoje um quadro desanimador, com os professores obrigados a se submeter a contratos maximizados, com tabelas salariais rebaixadas para os ingressantes, onde a pesquisa é um ato de coragem, tanto por falta de verbas institucionais, como pela exiguidade de tempo que o docente dis-

põe para esse fim. Vivemos sob um regime de hora-aula disfarçado, que pouco nos diferencia de outras instituições privadas mercantilizadas. O fechamento de turmas e turnos também tem reduzido os contratos de trabalho e, conseqüentemente, os salários dos professores, que se veem obrigados a buscar outras fontes de renda para sobreviver.

A perspectiva de ingresso e ascensão na carreira fica distante uma vez que o chamado período probatório inicial também se estende por mais tempo do que os dois anos previstos. As porcentagens ou "cotas" por categoria da carreira nos departamentos também impedem que professores titulados e capacitados ascendam na carreira para que possam obter um pequeno aumento salarial e desempenhar funções de acordo com sua qualificação. É o chamado "represamento" dos professores.

Por tudo isso, a profissão de professor é hoje um ato de dedicação extrema e, paradoxalmente, de pouco reconhecimento em nossa sociedade e na PUC-SP. Professor/a, associe-se a APROPUC para que juntos lutemos pela valorização da atividade docente, para que no próximo ano a PUC-SP esteja funcionando condignamente e possamos escrever uma mensagem mais animadora. Lutemos para que possamos cumprir nosso papel social de educadores comprometidos com uma sociedade mais progressiva e mais igualitária.

Saudações a todos os professores!

**APROPUC-SP**

# Debates encerram Seminários Sobre Centenário da Revolução Russa

Aconteceu nas últimas semanas o Seminário Internacional 100 anos da Revolução Russa, realizado pela Pós em História, Núcleo de Estudos de História: Trabalho Ideologia e Poder (NEHTIPO), a Editora Boitempo e a Associação dos Professores (APRO-PUC) que celebra o centenário da revolta em 1917.

## SOCIEDADE PÓS-CAPITALISTAS E A RESTAURAÇÃO

A primeira semana terminou na sexta-feira com uma palestra sobre as sociedades pós-capitalistas e a restauração, com o Professor Ladislau Dowbor, do departamento de Economia e do Núcleo de Estudo do Futuro, o professor Lúcio Flávio de Almeida do departamento de Política e coordenador do NEAMP e a professora Regina Gadelha do departamento de Economia e do Grupo de Análise da Conjuntura Internacional. A Professora Regina Gadelha



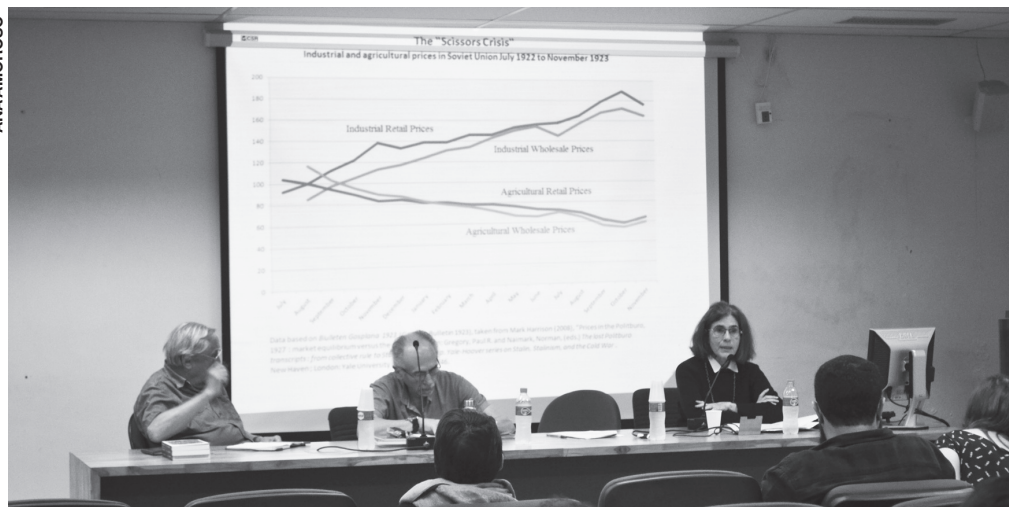
A mesa do debate sobre Revolução Social Hoje

iniciou o seminário falando sobre o NEP - Nova Economia Política, que na verdade podemos interpretar como Nova Política Econômica, que foi implantada depois da Guerra Civil a partir de 1922 na União Soviética. Os palestrantes discutiram também sobre o livro de Trotsky, a Revolução Traída e como ele mostra a fome, a epidemia e a total destruição da info-estrutura da Rússia que obrigou o governo desde 1918 adotar o chamado Comunismo de Guerra.

## REVOLUÇÃO SOCIAL HOJE

Na terça-feira aconteceu a palestra Revolução Social Hoje, com a presença de professor Erson Martins, professor João Machado, do departamento de Economia, e Professor Aquilas Nogueira Mendes, da FEA-PUC-SP. O evento teve início com o professor Erson Martins que disse que falar sobre a Revolução Russa nos dias de hoje, é obrigatório qualificar esse problema essencial que é a cri-

se de direção revolucionária mundial, não só brasileira. O restauração capitalista, segundo os integrantes da mesa, não renovou o capitalismo, pois está vivendo uma das crises mais profundas depois da segunda guerra mundial. “Discutir sobre a revolução social nos dias de hoje é uma tarefa muito importante e ao mesmo tempo muito difícil”, disse o professor João Machado. O nosso problema hoje é mais complicado do que falar em crise da direção revolucionário, pois o capitalismo não só está em crise como a perspectiva é de que essa crise se aprofunde e isso leve a uma crise de civilização cada vez maior, explicou o Professor. O professor Aquilas Nogueira Mendes terminou a discussão falando sobre as particularidades com a Revolução Brasileira. “Para atingir uma sociedade emancipada”, o Professor diz que, “nós necessitamos da Revolução”. Por que caso contrário, rapidamente nos emolduraremos ao processo de reformismo.



Ladislau Dowbor, Lúcio Flávio de Almeida e Regina Gadelha no debate sobre Sociedades Pós Capitalistas e a Restauração

## FALA COMUNIDADE

# Letargia social: dormindo em berço esplêndido

*Rivaldo Carlos de Oliveira*

Mesmo diante de inúmeros fatos de corrupção dos governos, permanecemos adormecidos. A descrença nas instituições, em todas as esferas, já é um grande motivo para que participemos mais ativamente da vida política, mas isso requer a mínima consciência social, pois o contrário dá lugar à barbárie, junto com sistemas autoritários e de exclusão.

A consciência social a que me refiro nada mais é que a convivência harmônica entre as pessoas, diferentes entre si, para que se beneficiem mutuamente. Talvez isso pareça muito longe de se atingir, até mesmo pode parecer utópico.

Para ficar mais claro e estabelecer um comparativo mais próximo de nossa realidade, peguemos o caso da PUC-SP. Temos orgulho das mais variadas formas de manifestação de nossa diversidade, condição social e humanitária como: banheiros unissex, respeito ao posicionamento político do outro, (re)aproximação da Reitoria junto à comunidade, responsabilidades de muitos na esfera do trabalho etc. O que nos dá muita satisfação, para alguns nem tanto, em trabalhar neste local, respirando toda essa atmosfera acadêmica. No entanto, essa satisfação

não é total, continuamos a verificar que muitos trabalhadores permanecem em condições difíceis - caso dos terceirizados, todos os anos perdemos benefícios importantes do Acordo Interno com a Fundasp, recentemente sofremos a imposição da mantenedora sobre a compensação de horas,

*Continuamos a verificar que muitos trabalhadores permanecem em condições difíceis - caso dos terceirizados, todos os anos perdemos benefícios importantes do Acordo Interno com a Fundasp, recentemente sofremos a imposição da mantenedora sobre a compensação de horas, mesmo que dispostos a negociar sobre o assunto, foi negado o diálogo dentro do que se espera de uma universidade, dentro de uma organização, dentro de instituição que, acredita-se, aspira concepções cristã, humana e social.*

mesmo que dispostos a negociar sobre o assunto, foi negado o diálogo dentro do que se espera de uma universidade, dentro de uma organização, dentro de instituição que, acredita-se, aspira concepções cristã, humana e social.

Isso mostra que, nossa inércia colabora com imposições que afetam nosso dia a dia e com a perda de benefícios que, considerando o âmbito nacional, será o fim de direitos no futuro - leia-se o futuro: 14/11/17,

quando entrará em vigor a reforma trabalhista. Essas medidas são fruto de nossa dormência e falta de interesse em pesquisar o que realmente esta por trás de tudo isso, continuamos utilizando como fontes de informação, aqueles canais que estão a serviço do verdadeiro interesse, defensores da ma-

universidade, não uma universidade qualquer, mas na PUC, marco de lutas e conquistas sociais históricas.

É um retrocesso gritante pelo que o país esta passando, e aqui não esta sendo diferente, porém onde se estabelece como parâmetro a educação crítica e libertadora, é impossível não relacionar a teoria à prática. E quando a prática se torna mecânica e limitada, cresce assustadoramente entre nós, os que bravejam mais que agem, até por conta do sistema que impossibilita uma mobilidade maior de informações mais esclarecedoras e diversas. Isso deveria ser motivo de grande preocupação de todos, mas o que vemos são cada vez mais pessoas envoltas aos argumentos conservadores e retrógrados, fortalecendo a estrutura repressora do "não pense em crise, trabalhe".

Aceitar a situação é ser conivente com um futuro nebuloso e caótico, nosso desânimo atual retornará em forma de uma sociedade menos harmoniosa, menos altruísta, e cada vez mais longe um do outro. Temos o dever de nos levantar dessa condição de coadjuvantes e tornarmos protagonistas, garantindo uma condição mais igualitária e justa daqui em diante.

*Rivaldo Carlos de Oliveira é funcionário da Coordenadoria Geral de Estágios (CGE).*

nutenção e até restauração de políticas e ações ultrapassadas, consideradas essenciais para a continuidade do poder e domínio do grande capital como: bancos, agronegócio, indústria, grandes organizações educacionais etc.

Internamente, continuamos nos desentendendo como categoria, sendo que o momento é de unir forças e ideais que façam frente ao que for imposto.

O contraditório aqui é estarmos dentro de uma

## MOVIMENTOS SOCIAIS

# Professores do Rio Grande do Sul seguem na luta e crise no Estado se aprofunda

Após mais de 30 dias de paralisação os professores gaúchos fizeram um grande ato em frente ao Palácio Piratini para protestar contra o atraso de salários. A manifestação reuniu não só professores como também estudantes e movimentos sociais que protestam contra o sucateamento que vem sofrendo todo o Rio Grande do Sul.

O encontro dos professores com representantes do governo terminou sem acordo, e a greve continua.

O sindicato dos professores entregou aos representantes da administração estadual um estudo com fontes de recursos que não estariam sendo usadas pelo governo. A categoria reclama do parcelamento salarial. Já o chefe da Casa Civil, Fábio Branco, reafirmou o compromisso de pagar o servidores até o dia 15 de cada mês, e pediu o fim da paralisação.

Além da educação também a Polícia Civil entrou em greve no Estado. Inspetores,

escrivães e policiais estão paralisados e prometem voltar somente quando o governo do Estado integralizar o salário dos servidores.

O governo Marchezan está cercado de crise para todos os lados. Após dar calote na Coorviva, responsável pela limpeza urbana e por parte da coleta de lixo em Porto Alegre, um evento no Facebook com milhares de interessados chama a população a entregar seu lixo para Marchezan na prefeitura.

## Frente em Defesa do SUS lança abaixo-assinado

A Frente em Defesa do SUS, movimento formado por entidades de classe e representação da sociedade civil organizada de todos os setores, incluindo o Conselho Nacional de Saúde (CNS) e o Conselho Federal de Nutricionistas (CFN), lançou um abaixo-assinado online contra a Emenda Constitucional que congela os investimentos em saúde e educação até 2036.

O movimento apoia a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 5.658, com o objetivo de vetar a Emenda Constitucional 95/2016, que está tramitando no Supremo Tribunal Federal (STF).

A expectativa é colher 3 milhões de assinaturas para serem encaminhadas ao STF, em abril de 2018. A ADI reafirma que a EC 95/2016 causará consequências negativas para a população brasileira, pois transforma o "piso" (limite mínimo) de despesas nas áreas de saúde e educação em "teto" (limite máximo) por duas décadas. Para assinar o abaixo assinado acesse <http://www.peticaopublica.com.br/pview.aspx?pi=BR102140>

## PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO

O Fórum de Assistência Social Regional Sé convida a todas(os) para o seminário "A Precarização do Trabalho no SUAS (Sistema de Assistência Social)". O evento deverá focar os principais impactos da precarização para o usuário do sistema. O seminário acontece no dia 17/10, às 13h, na Rua Barão de Itapetininga, 2º andar.

## Entidades lançam petição em defesa dos quilombolas

Em 2004, o Partido Democratas (DEM) entrou com uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) no STF, questionando o decreto 4887/2003 que regulamenta a titulação das terras dos quilombos. No dia 16/8 o julgamento foi adiado e será retomado no dia 18/10.

Movimentos e ativistas

negros como o Bnegão, Preta Rara, Rappin Hood, Gog e muitos outros já aceitaram participar do vídeo buscando assinaturas para a petição. O movimento pretende atingir o maior número de mídias possível para conseguir que o decreto seja mantido através das assinaturas.

Todos os títulos de quilombos no país podem ser anulado.. mais de 6 mil comunidades ainda aguardam o reconhecimento de seu direito. Para assinar a petição acesse <http://peticoes.socioambiental.org/nenhum-quilombo-a-menos?error=4>.

## Movimentos sociais homenageiam Che Guevara

Na terça-feira, 9/10, há 50 anos, Che Guevara era assassinado pela forças imperialistas na Bolívia. E, para lembrar da vida e da luta deste médico internacionalista e revolucionário que foi Che, o Centro de Estudos da Mídia Alter-

nativa Barão de Itararé realizou uma atividade, onde foi discutida a participação de Che na luta revolucionária da América Latina. Houve a exibição do documentário "Agentes da Vida", que narra a atuação dos médicos brasileiros e

cubanos dentro do programa Mais Médicos.

Além do filme, houve uma homenagem à Che e um debate com o Ex-Ministro da Saúde, Alexandre Padilha, e a cônsul-geral de Cuba no Brasil, Nélida Carmona.

# ROLA NA RAMPA

## Oficina ABEPSS discute a Construção de um Projeto Classista de Educação

Aconteceu no dia 6/10, a Oficina Regional da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS Sul II), com o tema A Construção de um Projeto Classista de Educação e os Desafios Para o Serviço Social. O evento, que é promovido pelo Pós em Serviço Social, foi preparatório para a Oficina Nacional que ocorrerá nos dias 07, 08 e 09 de novembro deste ano, na UFF. O evento começou às 8h30 e durou o dia inteiro. A Oficina trouxe mesas sobre "Os desafios da construção de um projeto classista da educação frente ao ataque aos direitos e desdobramentos para o Serviço Social" que falou sobre a conjun-



ANA AMOROSO

A mesa de abertura da Oficina da ABEPSS

tura atual, os desafios e tarefas para a defesa da Universidade pública no Brasil, "O cenário da graduação e da pós graduação em Serviço Social na Regional", que apresentou uma síntese do pano-

rama da graduação e pós graduação da região na atualidade, incluindo um debate sobre os sistemas de avaliação. Também aconteceu, no final da tarde, dois grupos de trabalho, o primeiro sobre "Im-

pactos da conjuntura na graduação" e o segundo sobre "Impactos da conjuntura na pós-graduação". O evento terminou com a plenária final da síntese do debate e encaminhamentos.

## A PUC-SP se veste de rosa na luta contra o câncer de mama

O Outubro Rosa é comemorado em todo o mundo. O nome remete à cor do laço rosa que simboliza a luta contra o câncer de mama e estimula a participação da população, empresas e entidades nessa

empreitada. A comunidade puquiana está convidada a participar da campanha usando algo na cor rosa, no dia 19/10, quinta-feira. A já tradicional foto acontecerá no Pátio da Cruz, às 14h.

## Pós-graduandos discutem retomada da APG

Os pós-graduandos da PUC-SP discutiram em sua reunião, de 3/10, a retomada da Associação de Pós-graduandos da PUC-SP (APG). Para os estudantes a retomada da atual APG está condicionada pelos acertos burocráticos administrativos e financeiros da associação. Para eles a retomada não será viável caso não haja o cumprimento das obrigações pertinentes à associação oriundas de seus

últimos anos. Caso não haja possibilidade de reativação os estudantes pretendem, enquanto movimento, reivindicar a participação nos conselhos e nas principais instâncias deliberativas da universidade. Os estudantes pretendem intensificar a comunicação através de meios eletrônicos como e-mails e facebook para aumentarem a participação discente na pós da PUC-SP.

## Debate analisa a Revolução Russa sob o olhar de Vito Letizia

No dia 25/10 acontece o debate 1917: Uma Revolução Confiscada - Diálogos com Vito Letizia". O evento procurará entender a Revolução Russa através do olhar do professor e militante Vito Letizia. No centenário da Revolução, o livro "1917: Uma Revolução Confiscada - diálogos com Vito Letizia" propõe uma reflexão na qual encara os erros e acertos dos dirigentes bolcheviques. Falecido em 2012, Vito Letizia foi professor de Economia da PUC-SP (1988-2007) e diretor do Centro de Do-

cumentação do Movimento Operário Mário Pedrosa (Cemap/Interludium), cujo acervo está sob custódia do Cedem. Como debatedores estarão presentes os professores José Arbex Jr., do departamento de Jornalismo da PUC-SP, e Isabel Loureiro, docente aposentada da Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp - Câmpus de Marília, sob a coordenação de Solange Souza, historiadora do CEedem. O evento será realizado na Praça da Sé, 108 - 1º andar, a partir das 18h30.

## Palestra aborda evolucionismo e criacionismo

O Núcleo Fé e Cultura organiza no dia 25/10 o debate "Evolucionismo e Criacionismo: um diálogo entre fé e ciência". Os palestrantes serão professor Eduar-

do Cruz e o Padre Bruno Vivas. O debate acontece às 19h30, na sala 333, e maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone 11 3660-3447.